

ESCUELA PUBLICA (COLONIA DEL SACRAMENTO, URUGUAY): Uma Análise metodológica ensino/avaliativo/didático na Matemática

Jonathan Machado Domingues

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
jonathandomingues18@gmail.com
Bolsista UERJ

Resumo Este material é resultado da ida à Colônia do Sacramento (Uruguai), no qual teve como objetivo a compreensão da metodologia de ensino/avaliativa nas séries iniciais (exclusivamente ao ensino da Matemática) que são usadas na escola pública da província uruguaia que está sendo estudada. Para elaboração deste estudo foi de extrema importância o uso de entrevista semi-estruturada com o diretor da *escuela publica*. Ademais, foram analisados os livros didáticos utilizados nas classes iniciais (*cuadernos escolares para hacer matemática*). Todavia, para complementação deste estudo, foram utilizados livros e periódicos. Como norteadora deste material, teve como principal referência a *experct* Irene de Albuquerque (1953). Igualmente, mesmo Colônia sendo conhecida pelo turismo, através da entrevista realizada com o diretor, pode concluir que, o investimento à educação é nível nacional. Não existindo diferenças entre os estados que constitui a nação. De resto, é nítida como a metodologia lúdica está incorporada no planejamento das atividades, fazendo-o uma desconstrução clara de como deve ser uma sala de aula e consigo o currículo/didática. Com essa desconstrução, o currículo/avaliação/didática, acaba adaptando-se a criança. Com isto, estes sujeitos acabam criando e reinventando o meio que se encontram.

Palavras-chave: Metodologia de Ensino, Metodologia de Avaliação, Ludicidade.

INTRODUÇÃO

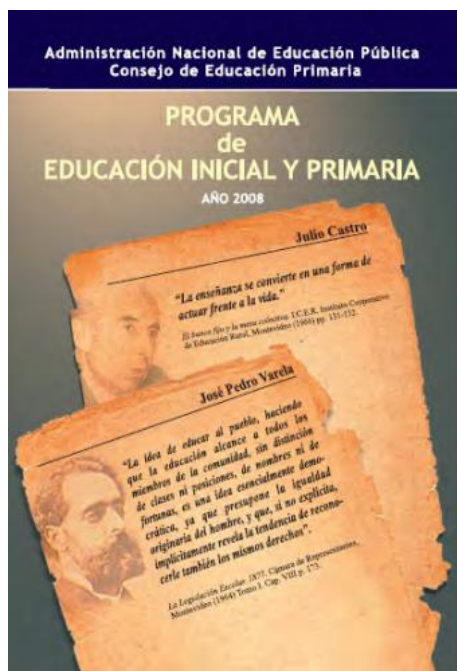
Colônia do Sacramento, instituída em 1680 pelas forças armadas portuguesas por Manuel Lobo, militar português que possuía como função a restauração de Portugal e governou o Rio de Janeiro a partir de 1679.

Apesar disso, Colônia não foi sempre de Portugal, quando a Espanha soube da presença, depois de algum tempo acabou tomando a província portuguesa. Contudo, depois de várias trocas governamentais, a partir de 1825, quando houve a Independência do Uruguai, ficando este território a domínio uruguaio. Como este pedaço de terra, considerado o mais arcaico, considerado/reconhecido como *patrimônio da humanidade*.

Essa experiência (relato), foi constituída a partir de análise do “*cuadernos escolares para hacer matemática*”, entrevista com o diretor da “*escuela publica*”, onde houve a apresentação da metodologia de ensino da escola e consigo a apresentação do ensino público do Uruguai. Entre os diálogos informais (deixando em registro), houve a citação (como exemplo) a Argentina, onde possui uma influência (*forte*) do poder privado na educação básica em si. Apesar disso, foi utilizado para complementação deste estudo a *experct* ALBUQUERQUE (1953).

Contudo, como existe no Brasil um norteador de ensino que é a “*Base Nacional Comum Curricular*” (BNCC), que possui como finalidade trazer orientação curricular a todos os níveis educacionais do território brasileiro. O Uruguai possui também um norteador. “*É um programa único do país.*” (César- Diretor) (Figura 1)

FIGURA 1



FONTE: Administración Nacional de Educación Pública Consejo de Educación Primaria, 2008

Contudo, juntamente com Irene de Albuquerque, como base teórico-metodológica, será utilizado André Chervel (1990), que permite um diálogo e compreensão dos assuntos diretos e que acopla o estudos das disciplinas.

Na opinião comum, a escola ensina as ciências, as quais fizeram suas comprovações em outro local. Ela ensina à gramática porque a gramática, criação secular dos linguistas, expressa a verdade da língua; ela ensina as ciências exatas, como a matemática, e, quando ela se envolve com a matemática moderna é, pensa-se, porque acaba de ocorrer uma revolução na ciência matemática; ela ensina a história dos historiadores, a civilização e a cultura latina da Roma antiga, a filosofia dos grandes filósofos, o inglês que se fala na Inglaterra ou nos Estados Unidos, e o francês de todo o mundo. (CHERVEL, 1990, p. 180).

Assim, pode-se concluir através do diretor da escola em Colônia, a escola tem/possui como norteadora de ensino um (a) padrão (escola) francês (francesa) como exemplo: Rousseau, entre outros.

Modelo Avaliativo de Colônia do Sacramento e Modelo de Ensino.

Tratar avaliação é mexer no futuro do discente. Pois avaliação é aquela ação que motiva ou desmotiva, abre portas ou fecha portas e podemos citar que testes/avaliações acaba sendo em grande caso um fardo. Fardo este que pode literalmente colocar o indivíduo em depressão e até tirar sua própria vida.

O exame se converteu num instrumento no qual se deposita a esperança de melhorar a educação. Parece que tanto autoridades educativas como professores, alunos e a sociedade consideram que existe uma relação simétrica entre sistema de exames e sistema de ensino. De tal modo que a modificação de um afetasse ao outro. (BARRIGA, 2011, p.43)

Analisando as escolas no Brasil, **exclusivamente** no Rio de Janeiro, percebemos o modelo tradicionalista/conservador em relação aos exames/testes/provas. “Chevallard (1991) mostrou que a transposição didática mais clássica, tanto em matemática como nas outras disciplinas, assumia a imagem de uma progressão regular em um “texto”, o texto do saber.” (PERRENOUD, 1999, p.70-71)

Essas atividades/ações (*exames/testes/provas*) acabam (de certa forma) caracterizando o estudante. “A avaliação é tradicionalmente associada, na escola, à criação de hierarquias de excelência. Os alunos são comparados e depois classificados em virtude de uma norma de excelência.” (PERRENOUD, 1999, p.11)

Em Colônia do Sacramento, província do Uruguai, o diretor afirma que é trabalhada a avaliação de acordo com as dificuldades do estudante. Apesar disso, podemos perceber que a avaliação não deve partir simplesmente do certo, do correto, porém, trabalhar sim, a avaliação a partir do erro, do errado.

Muitos compreendem avaliação como qualquer prova, exercício avaliativo, ou até mesmo alguma atividade oral. “Os processos de avaliação mais conhecido são basicamente conduzidos pelos professores.” (Freitas; Sordi; Malavasi e Freitas, 2012, p.24) Igualmente, os docentes possuem uma importância considerada, mas, é notório no termo avaliativo como que os professores podem trabalhar, desenvolver seu trabalho. “há outras formas de avaliação decisiva que necessitam ser levado em conta para se construir um quadro mais real da avaliação em sala de aula.” (2012, p.24)

No entanto, é necessário deixar em registro, que não existe simplesmente uma forma de avaliar uma classe, alunos. Existem várias outras maneiras de avaliar, tal como através de um jogo. Pois, quando eu trago a prática, e os estudantes acabam sabendo praticar a ação, eles acabam

mostrando que sabem/dominam a teoria. Assim sendo, avaliação através de uma atividade em grupo, jogo acaba em muitos casos sendo útil.

Mas, todo exame/prova, quem acaba tendo “autonomia” de escolha de como será, como exemplo: mais tradicionais (prova formuladas com questões) ou quem sabe mais contemporâneos (através de jogos, debates). Nota, responder determinadas perguntas que o professor acha importante no papel pode abrir caminho ou fechar, motivar ou desmotivar. É de extrema importância o docente usar com sabedoria esta autonomia. “A avaliação, a despeito do conteúdo e do método, impõem um “modelo de raciocínio”, uma “forma de pensar”, uma forma de o professor se relacionar com o aluno, embutida com suas práticas embutidas.” (Freitas; Sordi; Malavasi e Freitas, 2012, p.25)

A avaliação formal possui como metodologia um mecanismo explícito, no qual o resultado que acaba “surgindo”, o estudante acaba tendo a facilidade de compreender. Ademais, a informal ela acaba partindo do professor.

“No plano da avaliação formal estão as técnicas e procedimentos palpáveis de avaliação com provas e trabalhos que conduzem a uma nota; no plano da avaliação informal, estão os juízos de valor invisíveis e que acabam por influenciar os resultados das avaliações finais e são construídos pelos professores e alunos nas interações diárias.” (Freitas; Sordi; Malavasi e Freitas, 2012, p.27)

Contudo, podemos concluir que os autores acabam apresentando três pilares importantes, que pode-se falar que serão “palavras-chave” da obra. É possível resumir este material a partir dessas 3 palavras que são aprender/aprendizagem, escola/instituição e rede de ensino. Acrescento com o que Louzada; Marques irão dizer: “Costura-se, então, uma relação entre currículo e avaliação onde o primeiro se vincula ao segundo de forma sutilmente dependente. Quer dizer, o currículo passa a ser massa criada para servir de substrato, para que se possa ter o que avaliar.” (2015, p.718)

Na perspectiva do autor, é possível afirmar na instituição social, encontrar uma fisionomia construtivista. Tendo em vista o modelo de ensino/aprendizagem.

Desse modo, temos que compreender e sempre ter ciência, que o erro é de extrema importância para o crescimento e avanço intelectual de qualquer indivíduo, principalmente para os estudantes nas séries iniciais. Assim, é plausível encontrar dentro desta instituição (escola) um método/modelo ativo.

[...] os alunos são levados a aprender observando, pesquisando, perguntando, trabalhando, construindo, pensando e resolvendo situações problemáticas que lhes sejam apresentadas, quer em relação a um ambiente de coisas, de objetos e ações práticas, quer em situações de sentido social e moral, mediante ações simbólicas. (FILHO, 1963 apud SOUZA, 2009, p. 189)

É de extrema importância registrar neste material que é na infância, época da vida do ser humano que se resume no início da aprendizagem, onde aprende em todos os instantes. Não simplesmente em certo momento do dia. Na escola, em casa, ou em outras instituições sociais. Assim, a criança não aprende simplesmente proporcionalmente pelos responsáveis. Afinal, o que é escola? Segundo Domingues (2017, p.226):

A escola é um espaço de diversidade onde as descobertas deveriam ser feitas sem um tempo determinado como se pode ser feito num processo de inclusão se estamos esperando as coisas sejam aprendidas mais rapidamente possíveis para o prosseguimento da disciplina e do conteúdo exigido pela sociedade. A inclusão requer tempo, um tempo que não diz que idade se deve aprender cada conteúdo, um tempo no qual ande junto com a criança e não que a leve a correr atrás dele, um tempo que está fora do currículo que conhecemos, no qual o professor possa trabalhar com as especificidades de cada discente e não que coloque numa fôrma no qual será moldado para refletir numa educação voltada apenas para o mercado de trabalho, disciplinar ao invés de transformá-los em sujeitos autônomos, capazes de modificar verdadeiramente o meio ao qual se encontram. (Id)

Ademais, é de extrema importância analisar a participação do Uruguai (como um todo), referente ao ensino da matemática, tendo como norteador o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), a partir do ranking do ano de 2016.

O PISA, tem como intenção de analisar a qualidade da educação, no qual os países participantes estão acoplados neste modelo. Ademais, este exame investiga como está o processo de socialização, no qual possui diretamente ligamento a socialização do sujeito à sociedade

Essas avaliações ocorrem de três e três anos. Cujos cada passar desse tempo focará em uma determinada área do conhecimento. Área essa que é composta por três. São: Leitura, Matemática e Ciência. De resto, em 2018 terá a realização deste exame.

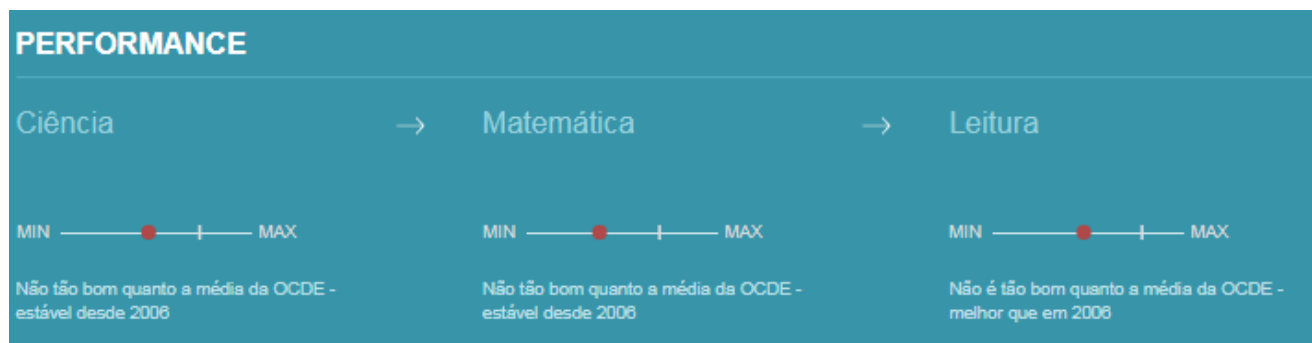
As imagens a seguir mostram os desempenhos desta avaliação internacional, no Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), 2015. Com isto, é notório perceber porque o Uruguai acaba batendo na tecla de evoluir na aprendizagem da área do conhecimento: **linguagem**. Um dos motivos que separam um dia da semana para elaboração de uma melhoria da língua. É necessário acompanhar as outras avaliações para vê o resultado, que não acaba vindo imediatamente.

“Um exame não deve servir para estigmatizar o sistema educacional”, afirmou Ricardo Ehrlich, ministro de Educação do Uruguai. “O formato de ranking do Pisa tem um efeito negativo e acreditamos que é preciso seguir participando do programa, mas fazer ouvir nossas vozes.”¹ Mesmo essa fala ocorrida no ano de 2013, acaba havendo um embate dos países da

¹ BOUERI, Aline Gatto. Mercosul versus Pisa. Revista Educação. 10 de abril de 2013, Buenos Aires. Disponível em: <http://www.revistaeducacao.com.br/mercosul-versus-pisa/> Acessado em: 29 de março de 2018, às 15h.

América sobre o critério avaliativo. Pois como é do saber, cada meio tem o seu modelo melhor à ser avaliado. Não havendo assim, uma cartilha que é considerada o norteador.

FIGURA 4

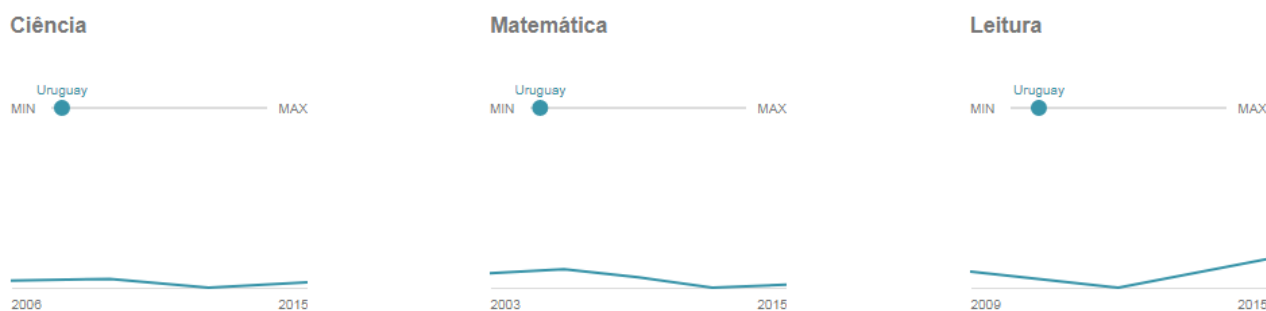


Fonte: PISA, 2015.

FIGURA 5

Maior taxa de desempenho

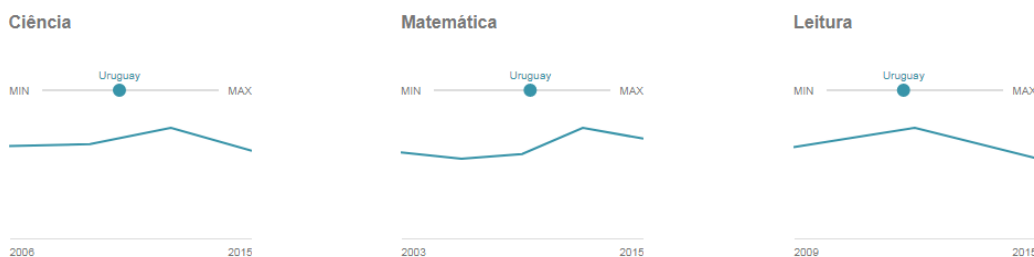
Alunos com o mais alto desempenho em ciências podem usar idéias e conceitos científicos abstratos para explicar fenômenos e eventos complexos e incomuns. Na matemática, eles são capazes de raciocinar e raciocinar matemáticos avançados. Na leitura, esses alunos podem extrair as informações necessárias para localizar e organizar segmentos integrados em um texto ou gráfico.



Fonte: PISA, 2015

FIGURA 6
Baixo desempenho

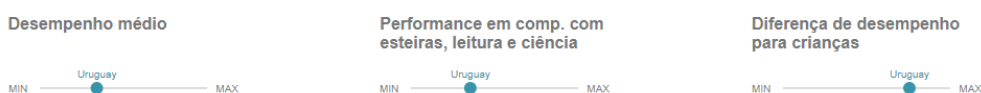
Estudantes com baixo desempenho na ciência são incapazes de usar o conhecimento científico ou interpretar dados para usar em suas vidas diárias e chegar a conclusões científicas válidas. Em matemática, eles não podem calcular o preço aproximado de um produto em uma moeda diferente ou comparar a distância entre duas rotas alternativas. Na leitura, esses alunos têm dificuldade em reconhecer a ideia principal de um texto.



Fonte: PISA, 2015

FIGURA 7
Solução de problema colaborativo

As sociedades modernas exigem que as pessoas colaborem umas com as outras. O PISA 2015 avaliou pela primeira vez o quanto os alunos trabalham juntos como um grupo, bem como suas atitudes em relação à colaboração. Os indicadores incluem o desempenho médio dos alunos na solução de problemas colaborativos, o desempenho na resolução de problemas relacionados ao desempenho em matemática, leitura e ciências, e a lacuna de desempenho para as crianças que são deixadas para trás nas 52 economias que participaram deste módulo.



Fonte: PISA, 2015

Para melhor compreensão, é necessário entender as provas em si que são aplicadas com seus conteúdos no Uruguai como um todo². (Figura 8)

Teniendo en cuenta las características de estas pruebas, fundamentalmente su carácter formativo así como las condiciones de aplicación (cantidad de actividades por prueba, tiempo de aplicación, aplicación autónoma, etc.) en cada ciclo de evaluación es necesario

definir el énfasis que tendrán las pruebas respecto de los dominios y las competencias explicitadas en la Tabla de especificaciones. Es así que para las pruebas 2017 se decidió que el énfasis de las pruebas recayera en los dominios Geometría y Medición, por ser dominios que en otras ediciones de la evaluación han estado más relegados así como en el dominio Numeración, en este caso, por atender a un dominio de innegable presencia en los distintos cursos de primaria. (SEA,2017)³

FIGURA 8⁴

GRADOS ESCOLARES		TERCER AÑO			CUARTO AÑO			QUINTO AÑO			SEXTO AÑO		
DOMINIOS	CONTENIDO	APLICAR CONCEPTOS	COMUNICAR	RESOLVER PROBLEMAS	APLICAR CONCEPTOS	COMUNICAR	RESOLVER PROBLEMAS	APLICAR CONCEPTOS	COMUNICAR	RESOLVER PROBLEMAS	APLICAR CONCEPTOS	COMUNICAR	RESOLVER PROBLEMAS
NÚMEROS	SISTEMAS DE NUMERACIÓN												
	CONJUNTOS NUMÉRICOS												
	DIVISIBILIDAD												
	OPERACIONES												
	RAZONES Y PROPORCIONES												
GEOMETRÍA	FIGURAS PLANAS												
	FIGURAS ESPACIALES												
PROBABILIDAD Y ESTADÍSTICA	REPRESENTACIÓN E INTERPRETACIÓN DE DATOS												
	MEDIDAS DE TENDENCIA CENTRAL Y DISPERSIÓN												
MEDICIÓN	MEDIDA												
	SISTEMAS DE MEDICIÓN												
	MAGNITUDES Y SUS MEDIDAS												
CAMBIOS Y RELACIONES	SECUENCIAS Y PATRONES												
CANTIDAD DE ACTIVIDADES POR COMPETENCIA		3	3	10	6	2	10	7	1	11	8	1	11
CANTIDAD DE ACTIVIDADES POR PRUEBA		16			18			19			20		

Fonte: SEA, 2017

El referente conceptual de la evaluación en el área de Matemática, que define los contenidos y las competencias consideradas fundamentales a evaluar, ha surgido del trabajo colaborativo entre distintos actores del sistema educativo, inspectores de los distintos subsistemas, docentes encargados de la formación en servicio de primaria y técnicos del área de la División de Investigación, Evaluación y Estadística. Concretamente, los contenidos seleccionados a fin de diseñar la evaluación formativa de los aprendizajes, en la modalidad en línea, se corresponden con los contenidos explicitados en el Programa Escolar y están asociados a los perfiles del Documento Base de Análisis Curricular (Tercera

³ Tendo em conta as características destes testes, fundamentalmente a seu caráter de treinamento, bem como as condições de aplicação (número de atividades por teste, tempo de aplicação, aplicação autônoma, etc.) em cada ciclo de avaliação é necessário definir a ênfase que os testes terão sobre os domínios e as competências especificadas na tabela de especificações. Assim, para os testes de 2017, foi decidido que a ênfase dos testes cairia nos domínios *Geometria* e *Medição*, porque são domínios que foram mais negligenciados em outras edições da avaliação, bem como no domínio *numeração*, neste caso, porque eles servem um domínio de presença inegável nos diferentes cursos elementares. (SEA, p.4, 2017, *GRIFO DO AUTOR*, tradução: Jonathan Machado Domingues)

⁴ Tabla de las pruebas de educación primaria en el área de matemática. Ciclo 2017. (Tabela dos testes de educação primária na área de matemática. Ciclo 2017)

Edición, diciembre 2016)⁵. Estos contenidos se concentran alrededor de cinco dominios: Números, Cambio y Relaciones, Geometría, Probabilidad y Estadística y Medición.⁶

Neste momento, é essencial a compreensão do que importa verdadeiramente a Matemática. Muitos acham que o formato, montagem e a utilização de fórmula (s), acaba (m) sendo a maneira correta de resolução de uma questão/problema. Mas, acaba estando errado. A matemática de fato se preocupa sim, que o discente chegue ao resultado. **Podendo sim**, usar o próprio raciocínio lógico. É de extrema importância a desconstrução dessa metodologia.

Na experiência do autor em Colônia do Sacramento, o que chamou mais atenção foi como é trabalhada a metodologia lúdica. DOMINGUES; PENEDO (2017) apresentou na *Semana de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro 2017 (UFRJ)*, comunicação oral com o título: “**DISCUTINDO A LUDICIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UERJ**”, onde foi de extrema importância o diálogo que ocorreu juntamente com os dados apresentados.

Dados estes, a quantidade mínima de professores que se encontram em formação, mais, afirmaram através dos levantamentos que não utilizam a metodologia lúdica nas suas aulas por **não** saberem utilizarem ou por não possuem preparo suficiente.

Igualmente, a academia acaba apresentando o mínimo do assunto da ludicidade⁷. Deixando em registro, que esse levantamento foi realizado em cima de dois campus da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Campus estes: São Gonçalo (FFP- Faculdade de Formação de Professores) e Maracanã (Campus principal).

As perguntas que foram realizadas foram: “Você acha que sua formação acadêmica será suficiente para abordar o tema sobre ludicidade?” 57,5% disseram **NÃO** e 42,5% disseram **SIM**. “Você já ouviu falar do lúdico como metodologia de ensino?” 86,5% disseram **SIM** e 13,5, **NÃO**. “Você acha necessário esse tema ser discutido nas universidades e demais formações continuadas?” 100%, **SIM**.

⁵ Documento Base de Análisis Curricular en

http://www.ceip.edu.uy/documentos/normativa/programaescolar/DocumentoFinalAnalisisCurricular_diciembre2016.pdf

⁶ A referência conceitual da avaliação na área de matemática, que define os conteúdos e as competências consideradas fundamentais a serem avaliadas, decorreu do trabalho colaborativo entre diferentes atores do sistema educacional, inspetores dos diferentes subsistemas, professores encarregados do treinamento em serviço de primários e técnicos da Divisão de Pesquisa, Avaliação e Estatística. Especificamente, os conteúdos selecionados para projetar a avaliação formativa da aprendizagem, no modo on-line, correspondem aos conteúdos especificados no Programa Escolar e estão associados aos perfis do Documento Base de Análise Curricular (terceira edição, dezembro de 2016). Esses conteúdos estão concentrados em torno de cinco domínios: Números, Mudanças e Relacionamentos, Geometria, Probabilidade e Estatística e Medição. (SEA, p.3, 2017, **tradução**: Jonathan Machado Domingues)

⁷ Para os entrevistados dos campus da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Matemática, disciplina cuja aterroriza muitos estudantes e até mesmo os responsáveis. Porém, esse terror que acaba (quase sempre) passando de geração a geração, virando (podendo afirmar), uma tradição. Mais isso, vem da metodologia arcaica que acaba sendo utilizada com o passar dos anos. O ensino possui processos de modernização e renovação no campo curricular

No material didático⁸, é verossímil notar como a ludicidade engloba o ensinamento. É possível desconstruir a imagem da matemática a partir das atividades lúdicas. Podemos se basear através dos jogos didáticos. De acordo com a *experct* Irene de Albuquerque (1954, p.33):

“(...) serve para fixação ou treino da aprendizagem. É uma variedade de exercício que apresenta motivação em si mesma, pelo seu objetivo lúdico (...). Ao fim do jogo, a criança deve ter treinado algumas noções, tendo melhorado sua aprendizagem”

Ademais, como a atividade lúdica possui suas finalidades, objetivos, entre tantos outros fatores, as utilizações dos jogos didáticos acabam tendo uma relevância. “... Através do jogo ele deve treinar honestidade, companheirismo, atitude de simpatia ao vencedor ou ao vencido, respeito às regras estabelecidas, disciplina consciente, acato às decisões do juiz...” (ALBUQUERQUE, 1954, p.34)

Apesar disso, é nítido encontrar no material didático o método indutivo. No qual, acaba havendo a apresentação da teoria, da matéria com algo concreto. Nesta metodologia o simbolismo acaba tendo/possuindo um grande valor/significado. No Brasil, século XX, podemos citar como um grande exemplo, Irene de Albuquerque.

Na obra analisada de Albuquerque (1953), *Metodologia da Matemática*, deixo em registro a importância desta obra em si. Pois acaba possuindo um grande valor ao docente. Dando direcionamento aos professores e saindo da teoria e partindo para prática.

Considerações Finais

A nota tirada, aonde a informalidade do professor, acaba sendo útil para haver uma análise no modelo avaliativo, acaba havendo uma taxaço quando o discente acaba indo abaixo das expectativas esperadas. Ou seja, quando ele acaba tirando uma nota inferior da média. Acaba havendo um discurso que este sujeito (estudante) acaba sendo da bagunça, desinteressado, indolente, etc.

⁸ Para analisar os cadernos, acessar o seguinte link:
http://www.ceip.edu.uy/documentos/2017/bibliotecaweb/matematica_maestro.pdf (Libro para el Maestro)

Contudo, na minha óptica o estudante deve possuir uma liberdade em si. No qual, nenhuma avaliação escrita tem direito de falar quem realmente é. Pois creio que possui várias maneiras de haver uma forma de avaliar sem trazer um fardo tão pesado e tão polêmico que é/são as provas e quaisquer questões que devem ser respondidas.

É possível declarar através da entrevista realizada com o diretor da Escuela Publica de Colônia do Sacramento, a maneira lúdica que acabam utilizando para aplicação da matemática como também de leitura, que eles separam um dia da semana para trabalharem a interpretação da leitura. *“Por grupos de idades. Pelo nivelamento de aprendizagem. No qual, cada docente trabalha com atividades, de como cada criança aprendem. E os grupos acabam sendo mudados. Esse método está dando bastante resultado.”* (Cesár- diretor da Escuela) Contudo, este modelo de ensino/aprendizagem acaba havendo interesse de alguma parte em si. Público ou privado. De acordo com Ball (2002, p.6): “Os professores são representados e encorajados a refletir sobre si próprios como indivíduos, que fazem cálculos sobre si próprios, “acrescentam valor” a si próprios, aumentam a sua produtividade, vivem uma existência baseada em cálculos.” (Id)

Assim, trago a problematização. Como existe resultado no separar um dia da semana para trabalhar a questão da leitura, onde o docente realiza trabalhos diferenciados pelos os grupos divididos, porque não acontece também no ensino da matemática? Trago essa hipótese pelo fator que o diretor desta ênfase em toda a entrevista nas disciplinas que envolvem a linguística.

Portanto, a escola que foi o objeto da pesquisa, neste relato acaba surpreendendo como foi já citado a forma lúdica que trabalha o modo avaliativo e a partir da divisão em grupo, como o próprio diretor fala que possui como objetivo a desconstrução da sala de aula.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, I. **Metodologia da Matemática**. Rio de Janeiro: Ed. Conquista, 1953.

BALL, S. J. Reformar escolas / reformar professores e os terrores da performatividade. **Revista Portuguesa de Educação**, v.15, n.002, 2002, p.3-23. Disponível em: <http://josenorberto.com.br/BALL.%2037415201.pdf> Acesso: 19 mar.2018

BARRIGA, Á. D. Uma polêmica em relação os exame in **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. ESTEBAN, M. T. (org.); 3ª edição, Rio de Janeiro, DP&A editora, 2001

CHERVEL, A. **História das disciplinas escolares**: reflexões sobre um campo de pesquisa. Teoria & Educação, n. 2, 1990.

DOMINGUES, J. M. DEVIR-CRIANÇA E SEU SIGNIFICADO DA EDUCAÇÃO NA INFÂNCIA. **XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos.**, Campinas, p. 221-228, out. 2017. Disponível em: <<https://www.puc-campinas.edu.br/wp-content/uploads/2018/02/anais-seminario-educ-2018.pdf>>.

Acesso em: 19 mar. 2018.

DOMINGUES, J. M.; SOUZA, P. B. G.. **DISCUTINDO A LUDICIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UERJ.** SEMANA DE EDUCAÇÃO UFRJ 2017. Rio de Janeiro, 2017.

FREITAS, L.C.; SORDI, M.R.L.; MALAVASI, M.M.S.; FREITAS, H.C.L **Avaliação educacional: caminhando pela contramão.**Petrópolis: Vozes, 2012.

LOUZADA, V. MARQUES, R. **POLÍTICAS DE REGULAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO NO BRASIL: INTERFACES ENTRE CURRÍCULO, AVALIAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE.** **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.13, n.04, p. 711 – 732 out./dez.2015

SEA. **Descripción y tablas de especificaciones de las pruebas formativas. Área Matemática Año 2017.** Uruguay, 2017.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da Excelência à Regulação das Aprendizagens- entre duas lógicas.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

SOUZA, R. F. **Alicerces da Pátria: História da escola primária no Estado de São Paulo (1890-1976).** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.